

FLORAÇÃO

A flor do gengibre apesar de não ser tóxica, não é consumida. Sendo mais voltada para decoração.

As variedades: costus cor de carmim, cotonete e a flor do gengibre (cúrcuma branco e a cúrcuma rosa) são utilizadas para arranjos florais.

Figura 04. Floração de gengibre Gigante a partir de 6 meses.



COLHEITA

A colheita do gengibre para o mercado varia de sete a doze meses, o que ocorre entre abril a julho. Para fazer conserva, o gengibre é colhido com 4 meses após o plantio.

Figura 05. Ponto de colheita



PRODUÇÃO

A média de produtividade do Distrito Federal é de 30 a 100 toneladas por hectare, seu custo de produção é aproximadamente 38 mil reais por hectare.

Figura 06. Gengibre retirado da amontoa.



Figura 07. Colheita manual.



Agricultor, procure o escritório local da Emater-DF de sua região para informações complementares.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – EMATER-DF
SAIN Parque Estação Biológica, Ed. Sede
EMATER-DF, Brasília-DF

CEP: 70.770-915 / Telefone: (61) 3311-9330
www.emater.df.gov.br
E-mail: emater@emater.df.gov.br

Autores:

Igor Pereira Alves Natividade
Raquel Ivanicska Soriano de Mello Araújo



Secretaria de Agricultura,
Abastecimento e
Desenvolvimento Rural



EMATER-DF

Empresa de Assistência Técnica e
Extensão Rural do Distrito Federal

CULTURA DO GENGIBRE



O gengibre (*Zingiber officinale Roscoe*) é originário da região da Indonésia e Malásia na Ásia, e seu rizoma é amplamente comercializado no Brasil e no exterior.

ESCOLHA DO LOCAL

O gengibre é uma planta que se adapta a climas quentes e úmidos, do tropical ao subtropical, e precipitação anual em torno de 1.500mm. As plantas se desenvolvem melhor em solos de textura argilo-arenosa, bem drenados, de elevada fertilidade e ricos em matéria orgânica. Os solos argilosos e compactados podem deformar os rizomas, reduzindo a produtividade e qualidade do produto.

PROPAGAÇÃO

O gengibre é propagado por segmentos dos rizomas denominados rizomas-semente.

É importante que estes sejam selecionados de lavouras saudas, isentas de pragas e doenças e, preferencialmente, retirados de rizomas que não tenham sido lavados e expostos ao sol.

Para plantio, os rizomas-semente são quebrados a partir do rizoma principal e devem ter peso em torno de 80 a 120g e possuir de três a cinco gemas. São necessários 3.000 kg para o plantio de um hectare.

Figura 01. Rizoma-semente.



IRRIGAÇÃO

A irrigação deve ser feita de modo a evitar o déficit hídrico durante todo o ciclo vegetativo. Esse desbalanço pode reduzir a absorção, principalmente de cálcio, causando deficiências nutricionais que inviabilizam a comercialização do rizoma. Assim como o excesso de água pode causar o apodrecimento do gengibre.

PLANTIO

As variedades plantadas no Brasil são: a Gigante Chinesa, a Japonesa, Havaiana, Jamaicana, Takahashi, mas no Distrito Federal, a variedade Gigante (que conquistou o título de Melhor Gengibre do Mundo) é a mais plantada e foi trazida do Estado do Espírito Santo. O plantio ocorre de julho a setembro, sendo agosto o mês mais indicado.

O plantio é realizado em sulcos de aproximadamente 20cm de profundidade, espaçados de 0,90 m a 1,50 m. Já entre plantas, utiliza-se o espaçamento de 15 cm a 25 cm. Os rizomas devem ser distribuídos no sentido longitudinal, em fileiras simples ou duplas e cobertas aproximadamente com 10 cm de terra.

Figura 02. Plantio em sulco



CALAGEM E ADUBAÇÃO DE PLANTIO

O terreno deve ser bem preparado de forma a eliminar os torrões muito grandes no solo. A aplicação de calcário deve ser realizada 60 dias antes do plantio conforme resultado da análise de solo.

Na falta da análise, pode-se usar como referência a seguinte adubação:

- 100 a 200 g por metro de sulco de 04-30-16;
- 1 kg por metro de sulco de composto orgânico.

O uso de biofertilizantes como "EM" tem mostrado um acréscimo de 20% na produção do gengibre, fora a manutenção da sanidade dos rizomas.

TRATOS CULTURAIS

O gengibre é uma planta que necessita da prática da amontoa para facilitar o desenvolvimento das raízes e proteger os rizomas dos raios solares, devendo ser realizada com o solo úmido para maior facilidade e eficiência na operação.

Nesse momento, deve-se aproveitar para fazer as capinas, sendo as primeiras entre 40 e 60 dias após o plantio. As demais capinas e amontoas devem ser realizadas com intervalos de 30 a 50 dias umas das outras, com uma camada de terra de 10 a 15 cm de modo a não deixar a ponta do rizoma ficar fora da terra. Até a colheita, são feitas em média quatro amontoas.

As amontoas podem ser realizadas manualmente ou com microtrator com enxada rotativa.

Figura 03. Microtrator com enxada rotativa (amontoa).



ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Pode-se utilizar 30 a 50 kg/ha de Nitrogênio (ex.: 100 kg/ha de ureia) e 80 a 100 kg/ha de sulfato de potássio (ex.: 150 kg/ha de sulfato de potássio), além da adubação orgânica com um kg por metro de sulco de composto orgânico, em cada uma das amontoas.

A adubação orgânica é indispensável no cultivo do gengibre em razão do diferencial que proporciona no crescimento. Os benefícios da aplicação de matéria orgânica são atribuídos à liberação gradativa de nutrientes e à estruturação do solo favorecendo o crescimento do rizoma.